**O QUE DEUS QUER COM O CASAMENTO**

**Neumoel Stina**

O que é um lar? Onde você vive pode ser chamado de lar? Que idéia você tem sobre o seu lar? Você gostaria que seu lar fosse diferente?

LAR! Palavra doce de ouvir.

LAR! Lugar onde os pequenos se tornam grandes e os grandes pequenos.

LAR! Onde as ofensas são perdoadas e os ressentimentos deixados de lado.

LAR! Lugar onde o bem é ensinado e o mal repelido

LAR! Lugar onde os filhos são o tesouro dos pais, e os pais a riqueza dos filhos.

LAR! Lugar onde alimentamos nosso corpo e enriquecemos nossa alma.

ENFIM: o lar é o lugar onde todo o mal é afastado e o céu representado.

Infelizmente isto não é verdade em todos os lares.

A palestra de hoje tem como título: O QUE DEUS QUER COM O CASAMENTO.

É lamentável, mas em grande parte pode-se dizer que o lar deixou de ser um lugar de calma e paz, para ser um lugar de desentendimentos. Deixou de ser o local mais esperado por pais e filhos ao final de um dia e de ser a fortaleza do mundo, para tornar-se um lugar de perversão moral.

Dois amiguinhos estavam conversando sobre os pais, quando um deles disse: “Eu ouvi dizer que papai e mamãe se casaram num juiz de paz.” E a outra criança disse: “Ih! eu acho que meus pais se casaram no Ministério da Guerra.”

Em Gênesis 2:18 lemos: “Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma companheira que lhe seja idônea.”

Deus tem propósitos divinos para o casamento. Deus quer que marido e mulher sejam companheiros e amigos nesse relacionamento chamado casamento, nesse lugar chamado lar.

Em alguns casamentos, há muita disputa entre marido e mulher. Cada um fala de seus direitos que alegam ter, e não fazem nenhuma menção às obrigações.

Tanto um como o outro, já se esqueceram de várias atribuições que lhes foram deixadas por Deus, muito embora as funções do homem e as atividades da mulher tenham sido claramente definidas.

Um não deve querer sobrepor ao outro no casamento. As posições não são de superioridade ou inferioridade, mas sim, de diferença de responsabilidade.

A amizade no casamento é muito importante. Marido e mulher devem ser francos, leais e sinceros um para com o outro. Devem conversar de uma forma educada, civilizada sobre todos os assuntos que tenham a ver com a preservação e fortalecimento do lar. O casal deve ser e agir como amigos.

Deus quer que marido e mulher desenvolvam amor um para com o outro para que possam ser felizes.

Um relacionamento entre homem e mulher pode passar por vários estágios:

1º **Simpatia -** que é um sentimento puro mas sem responsabilidade ou compromissos.

2º **Atração -**  é um sentimento mais constante e procura compromissos.

3º **Paixão -** é o desejo quase que exclusivamente carnal.

4º **Amor -** Sentimento puro, nobre e forte, que resiste todas as provas

Quando duas pessoas chegam ao casamento o que se espera é que haja amor e que o amor os tenha unido.

Num casamento normal o que se espera é que com o passar dos anos a qualidade do amor seja superior, mais nobre e mais forte.

Na Bíblia lemos: “O amor jamais acaba”. I Coríntios 13:8

Mas, para que isto aconteça, os cônjuges devem expressar amor, em palavras, atos e sorrisos.

“Uma casa que tenha amor, onde o amor é expresso em palavras, olhares e ações, é um lugar onde os anjos gostam de manifestar sua presença. O amor deve ser visto no olhar e nas maneiras e ouvido nos tons da voz.” Lar Adventista, pg. 109

Deus quer que o casamento seja a glória, para o Seu nome e uma bênção para a humanidade.

O vínculo de família é o mais íntimo, o mais terno e sagrado de todos na Terra. Foi designado a ser uma bênção à humanidade.

E assim o é sempre que se entre para o pacto matrimonial inteligentemente, no temor de Deus, e tomando em devida consideração às suas responsabilidades

Quando Dietrich Bonhoeffer (Ditrich Bonrofer) estava encerrado na prisão nazista, escreveu um sermão de casamento de uma sobrinha sua. Entre as muitas verdades que escreveu, aqui está uma delas:

“O casamento é maior do que o amor que vocês tem um pelo outro. Ele tem em si grande dignidade e força por ser a ordenança santa através da qual Deus planejou perpetuação da raça humana, até o fim dos tempos.

No amor que os une, vocês vêem a si mesmos no mundo, mas ao se casarem tornam-se um elo na cadeia das gerações que Deus faz aparecer e partir para a Sua glória chamando-as para Seu reino.

Em seu amor, vocês vêem apenas o “sétimo céu” da sua felicidade, mas no casamento recebem uma posição de responsabilidade perante o mundo e a raça humana. Seu amor é propriedade particular, mas o casamento não pertence apenas a vocês; é um símbolo social, uma função de responsabilidade:” **A** **Família do Cristão**, 11 Larry Christenson

Os filósofos neoplatônicos encaravam o casamento com uma dureza sombria, como sendo contrário à natureza espiritual do homem.

No tempo de Jesus, os essênios, membros da seita religiosa mais rigorosa de então, viam o casamento como um impecílio na preparação do indivíduo para o reino de Deus.

A família cristã porém, é formada para ser a imagem exata do futuro reino de Deus. E Deus deseja que nossas famílias sejam símbolos da família do céu.

Só em Cristo é que se pode com segurança entrar para a aliança matrimonial. O amor humano deve derivar do amor divino os seu laços mais íntimos. Só onde Cristo reina é que pode haver afeição profunda, verdadeira e altruísta.

Que o nosso casamento seja agradável a Deus e que perdure. Que o nosso lar seja uma extensão do Lar que Deus planejou para nós.